ISSN Eletrônico: 1984-0187
ISSN Impresso: 1518-5648

https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.29.25564.041

"profe, o que tem lá do outro lado?"

"Teacher, what's on the other side?"

"Profe, ¿qué hay del otro lado?"

Ketlin Braatzr[I]
https://orcid.org/0000-0002-1397-6737

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo promover o respeito à natureza e à biodiversidade, fortalecendo a conexão com o ambiente natural por meio da criação de um bosque na Educação Infantil. O projeto surgiu diante do desafio de ampliar as experiências das crianças com a natureza, a partir da observação de suas interações e brincadeiras em uma área verde limitada por um muro, que despertou curiosidades e questionamentos. Metodologicamente, fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, orientada pela pesquisa-ação e pesquisa participante, valorizando a escuta sensível, a observação atenta e a participação da comunidade escolar. Como referenciais teóricos, apoia-se na perspectiva crítica da educação ambiental e na centralidade das interações e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica. Os resultados evidenciam o protagonismo infantil, a ampliação das experiências de aprendizagem ao ar livre e o fortalecimento do vínculo das crianças com a natureza e a biodiversidade.
Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Natureza. Biodiversidade.

Abstract: This experience report aims to promote respect for nature and biodiversity by strengthening children's connection with the natural environment through the creation of a woodland area in Early Childhood Education. The project emerged from the challenge of expanding children's experiences with nature, based on the observation of their interactions and play in a green area bordered by a wall, which sparked curiosity and questioning. Methodologically, it is grounded in a qualitative approach, guided by action research and participatory research, emphasizing attentive observation, sensitive listening, and the active participation of the school community. The theoretical framework is based on the critical perspective of environmental education and on the understanding of interactions and play as structuring axes of pedagogical practice. The results highlight children's protagonism, the expansion of outdoor learning experiences, and the strengthening of their connection with nature and biodiversity.
Keywords: Early Childhood Education. Environmental Education. Nature. Biodiversity.

Resumen: El presente relato de experiencia tiene como objetivo promover el respeto por la naturaleza y la biodiversidad, fortaleciendo la conexión con el entorno natural mediante la creación de un bosque en el contexto de la Educación Infantil. El proyecto surgió ante el desafío de ampliar las experiencias de los niños y las niñas con la naturaleza, a partir de la observación de sus interacciones y juegos en un área verde delimitada por un muro que despertó su curiosidad y generó interrogantes. Metodológicamente, se fundamenta en un enfoque cualitativo basado en la investigación-acción y la investigación participativa, valorando la escucha sensible, la observación

[I] Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional de Blumenau - Santa Catarina (FURB), na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais. Atualmente atua como Professora da Educação Infantil e Formadora Municipal do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil-PROLEEI-SC em Blumenau-SC. E-mail: kbraatz26@gmail.com

atenta y la participación de la comunidad escolar. En cuanto a los referentes teóricos, se apoya en la perspectiva crítica de la educación ambiental y en la centralidad de las interacciones y el juego como ejes estructurantes de la práctica pedagógica. Los resultados evidencian el protagonismo infantil, la ampliación de las experiencias de aprendizaje al aire libre y el fortalecimiento del vínculo de los niños y las niñas con la naturaleza y la biodiversidad.
Palabras clave: Educación Infantil. Educación Ambiental. Naturaleza. Biodiversidad.

Introdução

A Escola Hella Altenburg, que contempla o espaço de Educação Infantil Adélia Cardoso, está localizada em Blumenau (SC) e atende aproximadamente 298 crianças e adolescentes. Inserida em uma área cercada por vegetação, a instituição dispõe de espaços externos que possibilitam experiências educativas em contato com a natureza, especialmente na Educação Infantil, favorecendo a exploração, a investigação e as interações das crianças com o ambiente.

No cotidiano escolar, durante os momentos de brincadeira e exploração dos espaços externos, observou-se o interesse das crianças pela área verde localizada além do muro da escola. A observação da mata, a escuta dos sons dos animais e os questionamentos sobre o que existia naquele espaço revelaram curiosidades e hipóteses infantis acerca do ambiente natural. Essas manifestações evidenciaram o potencial pedagógico da escuta sensível das crianças e constituíram o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto "Profe, o que tem lá do outro lado?".

A partir dessa experiência, compreende-se que a Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a construção de relações de cuidado, pertencimento e respeito à natureza, considerando as crianças como sujeitos ativos na produção de conhecimentos. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo promover experiências de aproximação com o ambiente natural por meio da criação de um bosque na instituição, analisando as contribuições da escuta das crianças, das interações e das brincadeiras para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental na infância.

Este relato de experiência apresenta o percurso de implementação do projeto, discutindo como a curiosidade infantil e o contato direto com a natureza podem constituir possibilidades para ampliar as aprendizagens e fortalecer uma Educação Ambiental crítica e participativa na Educação Infantil.

Revisão da literatura

A Educação Ambiental constitui uma dimensão fundamental das práticas pedagógicas desde a infância, pois é nesse período que as crianças constroem valores, atitudes e formas de compreender sua relação com o mundo natural. Diante dos desafios ambientais contemporâneos, como a degradação dos ecossistemas, a perda da biodiversidade e o uso insustentável dos recursos naturais, torna-se

necessário desenvolver experiências educativas que favoreçam o cuidado, o respeito e o sentimento de pertencimento ao ambiente.

Na Educação Infantil, essa perspectiva implica compreender a criança como sujeito ativo, capaz de observar, questionar, criar hipóteses e construir conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Nesse sentido, os espaços educativos assumem papel relevante, pois precisam possibilitar exploração, interação e aprendizagem. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os ambientes devem ser organizados de modo a favorecer a ação das crianças e dos professores, permitindo transformações decorrentes das experiências desenvolvidas no cotidiano escolar (BRASIL, 1998). Assim, os espaços externos deixam de ser compreendidos apenas como locais destinados às brincadeiras e passam a constituir ambientes educativos que possibilitam investigação, experimentação e construção de saberes.

Essa compreensão aproxima-se da experiência apresentada neste relato, na qual a curiosidade das crianças em relação à área verde localizada além do muro da escola tornou-se elemento mobilizador para o desenvolvimento de uma proposta de Educação Ambiental. A partir da escuta das perguntas, das hipóteses e das brincadeiras infantis, o projeto foi construído considerando as manifestações das crianças como possibilidades de investigação e como elementos orientadores da prática pedagógica.

Sob a perspectiva da Educação Ambiental crítica, o ambiente não deve ser compreendido apenas em sua dimensão natural, mas como um espaço constituído por relações ecológicas, sociais, culturais, econômicas e políticas. Nessa direção, Oliveira (2000, p. 89) destaca que a Educação Ambiental envolve uma compreensão ampla da problemática ambiental, considerando suas dimensões históricas, sociais e culturais, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de participar das transformações necessárias na sociedade.

Essa abordagem amplia o papel da Educação Infantil na construção de valores relacionados ao cuidado e à sustentabilidade. Saheb e Rodrigues (2016) ressaltam que as crianças estão inseridas em contextos marcados pelas consequências das ações humanas sobre o ambiente, tornando fundamental que as instituições educativas promovam experiências que possibilitem compreender, desde cedo, as relações de interdependência entre seres humanos e natureza.

Nesse processo, a escola assume uma função social que ultrapassa a transmissão de conhecimentos, constituindo-se como espaço de formação ética e cidadã. Conforme Oliveira (2012), valores relacionados à sustentabilidade e ao uso responsável dos recursos naturais são construídos por meio das experiências cotidianas vivenciadas pelas crianças. Dessa forma, práticas que aproximam a infância da natureza contribuem para que elas desenvolvam vínculos de cuidado e responsabilidade com o ambiente em que vivem.

A escuta das crianças também se apresenta como elemento central para a organização das práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Blumenau ressaltam a importância de um olhar sensível do professor para as diferentes formas de expressão infantil, reconhecendo as manifestações das crianças como elementos orientadores do planejamento pedagógico (Blumenau, 2021). O documento também reafirma as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, compreendendo-as como fundamentais para os processos de aprendizagem e desenvolvimento (Blumenau, 2021).

A partir desses referenciais, entende-se que a criação do bosque ultrapassa uma intervenção física no espaço escolar, constituindo-se como uma proposta pedagógica fundamentada na escuta infantil, na investigação e no contato direto com a natureza. Ao integrar brincadeira, exploração e pesquisa, a experiência possibilitou a construção de aprendizagens significativas e o fortalecimento das relações de cuidado e pertencimento. Nesse sentido, Boff (2012) compreende o cuidado como um modo de ser e de estabelecer relações éticas com o mundo, perspectiva que contribui para pensar práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e com a formação de sujeitos sensíveis às questões socioambientais.

Metodologia

Para a execução do projeto "Profe, o que tem lá do outro lado?", adotamos uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, fundamentada principalmente nos princípios da pesquisa-ação. Essa metodologia se mostra pertinente por articular prática e teoria de forma dialógica, permitindo a transformação da realidade por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos (Thiollent, 2011). Nesse processo, os diversos atores da comunidade escolar, crianças, adolescentes, professores, famílias e funcionários são convidados a refletir, planejar, agir e reavaliar suas práticas de maneira colaborativa e contínua.

A pesquisa-ação está ancorada na ideia de que a prática educativa não pode ser dissociada da reflexão crítica, e que mudanças reais só ocorrem quando os sujeitos se tornam coautores de suas experiências e aprendizados (Tripp, 2005). Tal abordagem é especialmente valiosa na Educação Infantil, pois reconhece o espaço educativo como um ambiente vivo, em constante transformação, onde o cotidiano das crianças oferece pistas valiosas para a construção de saberes.

Além disso, integramos ao projeto elementos da pesquisa participante, valorizando o protagonismo infantil como eixo norteador. Nesse sentido, o projeto buscou escutar e observar atentamente os gestos, falas e brincadeiras das crianças, que constantemente expressavam sua curiosidade sobre o espaço além do muro. Tal escuta qualificada se conecta às orientações da Base

Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que coloca as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil.

FIGURA1 – Crianças explorando o espaço externo da escola



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O presente projeto teve início com a etapa de observação e escuta ativa, cujo objetivo principal foi identificar os interesses, curiosidades e percepções das crianças em relação ao espaço verde localizado além dos limites físicos da escola.

Na sequência, foi realizada a etapa de planejamento colaborativo, com o intuito de promover a participação ativa de toda a comunidade escolar. Crianças, educadoras, equipe pedagógica e funcionários administrativos foram convidados a contribuir com ideias, sugestões e propostas. Reuniões participativas foram organizadas com os grupos de crianças, possibilitando-lhes expressar seus desejos em relação à exploração do espaço natural. Paralelamente, a equipe da escola discutiu a viabilidade técnica do projeto, bem como os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para sua implementação.

FIGURA 2 – Traçado da trilha



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Posteriormente, avançou-se para a fase de pesquisa e levantamento de dados, cujo foco foi a investigação da biodiversidade presente na área verde. Com o apoio de especialistas nas áreas de biologia e meio ambiente, organizaram-se expedições exploratórias com pequenos grupos de crianças e professores. Essas saídas de campo permitiram a coleta de amostras, a observação direta de espécies e o registro de dados relevantes sobre a flora e a fauna locais. Os instrumentos utilizados nesse momento incluíram cadernos de campo, lupas, câmeras fotográficas e fichas específicas para o registro das espécies identificadas.

Com base nas descobertas realizadas, iniciou-se a criação de uma trilha educacional, com o objetivo de transformar o espaço verde em um ambiente pedagógico permanente e integrado à rotina escolar. Essa etapa contou com o engajamento da comunidade escolar e o apoio de parceiros externos para fazer o caminho inicial da trilha para que as crianças tenham um acesso mais seguro.

Neste sentido, estabeleceu-se uma etapa contínua de avaliação e reflexão, visando analisar os impactos do projeto no desenvolvimento integral das crianças e ajustar as metodologias conforme as necessidades identificadas. A avaliação é realizada de forma processual e participativa, considerando o feedback espontâneo das crianças, os registros produzidos pelas professoras durante as atividades e os diálogos promovidos em reuniões pedagógicas periódicas. Utilizam-se, nesse processo, instrumentos como questionários, entrevistas, observação participante e relatórios pedagógicos, os quais subsidiam a tomada de decisões e a constante qualificação do projeto.

Este percurso evidencia o compromisso da escola com uma educação ambiental transformadora, que valoriza a escuta da criança, o trabalho colaborativo e o vínculo com a natureza como elementos fundamentais para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e engajados com o meio em que vivem.

Por fim, a dimensão ambiental do projeto se fundamenta na concepção crítica de educação ambiental, conforme propõe Sauvé (2005), que a compreende como um processo educativo voltado à construção de valores, atitudes e práticas voltadas à transformação das relações entre o ser humano e o meio ambiente relações estas que são, simultaneamente, ecológicas, sociais, culturais e políticas.

Resultados e discussões

Os primeiros resultados obtidos a partir das observações e da escuta ativa revelaram um forte interesse das crianças pela área verde localizada além do muro. As perguntas frequentes e os comportamentos observados durante as interações e brincadeiras indicavam uma curiosidade em relação ao ambiente, expressa em falas como: "tem macaquinhos, baratas, borboletas, lobo" (fala de uma criança participante da pesquisa). Mais do que uma simples manifestação de curiosidade, a fala evidencia que as crianças construíam hipóteses sobre aquilo que poderia existir naquele espaço, articulando elementos observados, conhecimentos prévios e imaginação. A escuta dessas manifestações permitiu reconhecer interesses que não estavam inicialmente previstos no planejamento e, a partir deles, reorganizar as experiências pedagógicas. Nesse sentido, a criança não ocupa uma posição passiva diante da proposta, mas participa da construção dos caminhos investigativos, aspecto que se aproxima da perspectiva de Tiriba (2005) sobre a necessidade de ampliar as possibilidades de contato e interação das crianças com a natureza.

A partir desse interesse inicial, as experiências foram ampliadas por meio da observação da vegetação, da escuta dos sons do ambiente e da exploração dos elementos naturais. Esse movimento evidencia que a curiosidade infantil pode constituir um ponto de partida para processos investigativos, nos quais brincar, observar, perguntar e experimentar se articulam. As interações com o ambiente natural, portanto, não ocorreram de maneira isolada, mas foram incorporadas às experiências das

crianças, favorecendo a construção de sentidos sobre os seres vivos e sobre o próprio espaço em que estavam inseridas. Essa perspectiva dialoga com Saheb e Rodrigues (2016), ao considerar que a Educação Ambiental na Educação Infantil pode ser desenvolvida a partir de experiências concretas e significativas, relacionadas ao cotidiano e às possibilidades de interação das crianças com o ambiente.

Diante disso, uma das propostas desenvolvidas consistiu na construção de um mapa de pesquisa, que registrava tanto as curiosidades iniciais das crianças quanto os conhecimentos científicos construídos ao longo do processo. Como exemplo, destaca-se a investigação sobre o pica-pau, que surgiu de uma criança ao olhar para o céu e fazer o seguinte questionamento "será que o caca-pau come pizza?[2] (fala de uma criança participante da pesquisa). Diante desse questionamento foram explorados diferentes aspectos de sua alimentação e estrutura corporal. Durante a proposta, foi apresentado um vídeo explicativo, possibilitando às crianças compreender que o pica-pau se alimenta principalmente de larvas e ovos de insetos, como besouros, formigas e cupins, desconstruindo a ideia inicial de que o animal come alimentos como pizza. Além disso, aprenderam sobre uma característica marcante da espécie: sua língua longa e adaptada, que se estende da garganta, contorna o crânio e auxilia na captura de insetos em buracos. Esse processo evidenciou a ampliação dos conhecimentos das crianças a partir da investigação e do confronto entre hipóteses iniciais e informações científicas.

Figura 3 – Mapa de pesquisa da turma de 3 e 4 anos



Fonte: Acervo da autora (2023)

[2] **Nota:** As transcrições das falas das crianças participantes da pesquisa foram mantidas em sua forma literal/fonética, preservando os desvios lexicais e gramaticais próprios da linguagem infantil e da faixa etária estudada.

A proposta valoriza o protagonismo infantil e a interdisciplinaridade, promovendo experiências significativas e contextualizadas. Para a realização das atividades, foram disponibilizados kits de exploração, incluindo binóculos, lupas, potes para coleta de pequenos elementos da natureza, além de materiais didáticos e recursos audiovisuais que enriquecem as práticas educativas.

FIGURA 4– Propostas de observação e registro- turma 3-4 anos



Fonte: Acervo da autora (2024)

O envolvimento das crianças no planejamento do projeto tem apresentado resultados significativos no que se refere ao sentimento de pertencimento ao espaço, uma vez que, desde o início do ano, o trabalho pedagógico é desenvolvido com as turmas com as quais a autora atua. Nesse contexto, as crianças ampliam seus conhecimentos não apenas sobre a natureza, mas também sobre o uso de instrumentos e procedimentos próprios de uma investigação mais científica. Diante disso, os projetos pedagógicos possibilitam que as crianças tenham acesso aos conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade de forma relacional e não linear, favorecendo a aprendizagem por meio de múltiplas linguagens e a reconstrução de saberes já adquiridos (Barbosa; Horn, 2008).

As crianças participaram ativamente observando inicialmente com curiosidade os vestígios que os animais deixaram e depois conhecendo as espécies dos animais, demonstrando entusiasmo e curiosidade científica. A criação da trilha foi um marco significativo para o espaço educativo, principalmente porque as crianças agora têm acesso a um ambiente rico em biodiversidade, onde podem explorar e aprender sobre a natureza de forma prática e significativa. Essas práticas são respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que destacam interações e brincadeiras como eixos do trabalho pedagógico, legitimando atividades ao ar livre (BRASIL, 2009).

FIGURA 5 – Cupinzeiro encontrado



Fonte: Acervo da autora (2024)

A avaliação contínua do projeto revelou resultados positivos em diversos aspectos do desenvolvimento infantil. As observações participantes destacaram uma melhoria na capacidade de observação, na curiosidade científica e na empatia das crianças em relação à natureza. Segundo Teresa Cristina Rego, a função da escola é partir dos conhecimentos que a criança já possui, ampliando-os e desafiando-os por meio de intervenções pedagógicas que incidam na zona de desenvolvimento potencial, de modo a estimular processos internos que se consolidam como base para novas aprendizagens (Rego, 2010). A reflexão periódica permitiu ajustar a metodologia conforme necessário, garantindo a relevância e a eficácia das atividades propostas.

Considerações finais

O relato de experiência evidenciou que o projeto **"Profe, o que tem lá do outro lado?"** constituiu uma estratégia pedagógica significativa para promover a Educação Ambiental na Educação Infantil, a partir da valorização da escuta das crianças, das interações, das brincadeiras e do contato direto com a natureza. A criação do bosque ampliou as experiências de aprendizagem ao ar livre, favorecendo o protagonismo infantil, a curiosidade investigativa e a construção de conhecimentos sobre a biodiversidade por meio da observação, da exploração e da pesquisa.

Os resultados observados indicam que a aproximação das crianças com o ambiente natural fortaleceu atitudes de cuidado, respeito e pertencimento em relação à natureza, além de ampliar o interesse pela investigação científica desde a infância. A continuidade do projeto, desenvolvido desde 2023 com diferentes turmas, demonstra seu potencial como prática permanente da instituição, permitindo que novas crianças contribuam com diferentes hipóteses, descobertas e formas de interação com o ambiente. O reconhecimento obtido na IX Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEBIC), em 2024, amplia a visibilidade da proposta, mas sua principal contribuição reside nas transformações observadas no cotidiano escolar e nas experiências vividas pelas crianças.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, também foram identificados desafios importantes, como a necessidade de planejamento contínuo, da participação efetiva da comunidade escolar, da manutenção do espaço natural e da articulação entre as propostas pedagógicas e as condições institucionais para sua realização. Esses aspectos evidenciam que experiências dessa natureza exigem acompanhamento permanente e compromisso coletivo para que se consolidem como práticas educativas.

Como relato de experiência, este estudo apresenta limites relacionados ao contexto específico em que foi desenvolvido, não permitindo a generalização de seus resultados para outras realidades. Entretanto, as evidências produzidas podem subsidiar reflexões e inspirar novas práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil, respeitando as particularidades de cada instituição.

Por fim, considera-se pertinente ampliar as investigações sobre os impactos de projetos de longa duração voltados à aproximação das crianças com a natureza, especialmente no que se refere às aprendizagens construídas ao longo dos anos, à participação das famílias, à formação continuada dos professores e às contribuições desses espaços para o desenvolvimento integral das crianças. Permanecem, nesse sentido, questões que podem orientar novas pesquisas: de que forma experiências permanentes de contato com a natureza influenciam a construção de valores ambientais ao longo da infância? Como fortalecer a participação da comunidade escolar na consolidação de projetos de

educação ambiental? E quais são os impactos dessas vivências na organização das práticas pedagógicas da Educação Infantil?

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BLUMENAU (SC). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau**. 1. ed. Blumenau: SEMED, 2021. Disponível em: https://www.blumenau.sc.gov.br/downloads/semed/curriculo_educacao_basica_sistema_municipal_ensino.pdf. Acesso em: 05 abril. 2026.

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano: compaixão pela Terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225400. Acesso em: 7 ago. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2009/rceb005_09.pdf. Acesso em: 7 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 7 ago. 2026.

OLIVEIRA, V. B. de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. A educação ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016. DOI: https://doi.org/10.18764/2178-2229.v23n1p81-94. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3927. Acesso em: 7 ago. 2026.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental**.** In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. de M. (org.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil.** 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

2005. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF. Acesso em: 7 ago. 2026.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/27989. Acesso em: 7 ago. 2026.

Recebido: 13/09/2025 *Received: 09/13/2025* *Recibido: 13/09/2025*
Aceito: 28/08/2026 *Accepted: 08/28/2026* *Aceptado: 28/08/2026*